EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ary Drumm morou na Serra do Engenho, município de Campo Comprido, e teve 12 irmãos. Trabalhou com plantio na zona rural e, por vezes, arrumava cercas de outras fazendas para reforçar a renda da família. Serviu no quartel aos 18 anos, sendo chamado para servir na segunda Guerra Mundial, deixando a namorada na época, Emma Alves Pereira Maciel.

Retornou da guerra e voltou ao quartel na Serra dos Engenhos para casar com Emma, que se tornou Emma Alves Maciel Drumm. Em seguida, foi novamente para guerra, desta vez, na Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB): “A cobra vai fumar”.

Era da arma de cavalaria e também tinha outros afazeres, como cozinhar para os veteranos, ajudar os feridos passando por muitas dificuldades, como fome e frio. Viu muitas coisas que não gostava de falar. Tinha saudade da família, além da incerteza de saber se retornaria vivo. Assistiu colegas de farda sendo mortos, mutilados, entre outras situações.

Acabada a guerra, Ary voltou para sua terra natal – Serra dos Engenhos – e teve três filhos e uma filha. Com necessidades financeiras, começou novamente em plantio rural. Foi morar em Carazinho com esposa e filhos, começou a trabalhar como carpinteiro, fazia móveis, e logo após foi trabalhar na empresa Rondon, em construções de estradas como as BRs 386 e 116, ficando meses longe da família, podendo visitá-los apenas esporadicamente.

Após um tempo, teve que arrumar todos seus documentos, que levou em torno de três anos, para obter o direito à aposentadoria militar para os veteranos da FEB. Enquanto isso, em 1965, veio para Porto Alegre morar na casa de um capitão, até que os papeis para instruir a aposentadoria fossem concluídos. O capitão conseguiu que ele trabalhasse no quartel da Aparício Borges, arrumando os muros, pintando e limpando o local.

Conseguindo se aposentar, ele comprou um terreno onde foi morar com sua esposa e filhos. A partir daí, abriu um minimercado na própria residência para ajudar no sustento da família.

Ary Criou os filhos, teve 12 netos e 20 bisnetos e morou em Porto Alegre por 35 anos. Foi embora para Soledade, morou lá em torno de dez anos, onde veio falecer, aos 82 anos de idade, em janeiro de 2008. Sua esposa Emma, logo após, em março de 2008, também veio a falecer aos 82 anos.

Pelo exposto, contamos com o apoio deste Legislativo para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 5 de setembro de 2018.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Praça Ary Drumm o logradouro não cadastrado conhecido como Praça Sete Mil e Trinta e Cinco, localizado no Bairro Hípica.**

**Art. 1º**  Fica denominado Praça Ary Drumm o logradouro não cadastrado conhecido como Praça Sete Mil e Trinta e Cinco, localizado no Bairro Hípica, com base na Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Parceiro da comunidade.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/DBF